



Rogério Assis

Índios arredios que vivem nas imediações do rio Cuminapanema, em Belém, e que estão sob os cuidados da Funai

## Funai diz que índios arredios estão doentes e continuarão sob assistência

Da Reportagem Local

Os 120 índios arredios que vivem nas imediações do rio Cuminapanema, a 900 km ao sul de Belém (PA), estão doentes e continuarão recebendo assistência governamental, segundo afirmou ontem o assessor especial da presidência da Fundação Nacional do Índio (Funai), Cantídio Guimarães, 62. Acrescentou que há cerca de 60 mil índios arredios no Brasil, localizados no Amazonas, Roraima, Amapá, Pará e Mato Grosso do Sul, de acordo com a Funai. Os índios, na verdade, estão subnutridos.

Cantídio foi um dos participantes da equipe que fez o segundo contato com esses índios, na última terça-feira. O primeiro contato foi feito em fevereiro passado e uma equipe médica da Funai encontra-se nas

três aldeias indígenas desde o dia 24 de abril. De acordo com Cantídio, o último contato com esses índios "não foi novidade, porque já se sabia de sua existência há vários anos".

Já o antropólogo Carlos Alberto Ricardo, secretário adjunto do Centro Ecumênico de Documentação e Informação (Cedi), disse ontem em São Paulo que esse contato "não chegou a ser rigorosamente uma descoberta, pois o grupo já era conhecido há muito tempo" e que a Funai "chegou mais uma vez atrasada e despreparada para um momento tão delicado quanto o dos primeiros contatos com uma população indígena". Ricardo acrescentou que o sertanista Sidney Possuelo, da Funai, já havia alertado a presidência da entidade há quarenta dias para as condições precárias dos

índios do rio Cuminapanema.

O antropólogo disse, ainda, que a missão protestante norte-americana "Novas Tribos do Brasil" foi a primeira instituição a tomar conhecimento desses índios em 1932, já tendo até traduzido uma Bíblia para a língua desse grupo. O assessor da Funai disse não aceitar as críticas de Carlos Alberto Ricardo, afirmando que foram os próprios índios que procuraram a assistência governamental —por estarem doentes— através de um contato com os missionários das "Novas Tribos".

O fotógrafo paraense Luís Rogério Pena de Assis, 24, que também visitou as aldeias indígenas esta semana disse ontem que teme pelo futuro dos índios arredios "a partir do contato estabelecido com os brancos porque isto representa o começo do fim para eles". (DA)